

RESUMO EXECUTIVO

Avaliação do Impacto do Atendimento do SEBRAE na Sobrevivência das Empresas Brasileiras 2017 – 2021

Brasília – DF, 20 de dezembro de 2021.





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligencia

Adriane Ricieri Brito

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

Equipe Técnica

Tomaz Back Carrijo



O presente resumo é um compilado dos principais resultados encontrados no Relatório Avaliação do Impacto do Atendimento do SEBRAE na Sobrevivência das Empresas Brasileiras 2017 – 2021.

1. HISTÓRICO DOS ESTUDOS

Em 2018 foi realizado “Avaliação de Impacto da Atuação do Sebrae – Programa SebraeMais”. Foram utilizados cinco bases de dados: cadastro de clientes atendidos pelo Sebrae 2014 a 2018, Cartão CNPJ (Receita Federal do Brasil - RFB), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED) do Ministério do Trabalho e Declaração Anual do Simples Nacional (RFB).

Os principais resultados desse estudo piloto foram:

- As empresas atendidas pelo Sebrae têm 2,2 vezes (120%) mais chances de permanecerem ativas do que as que não foram atendidas;
- Têm 3,1 vezes (210%) mais chances de entregarem a declaração do Simples Nacional;
- Têm 1,5 vezes (50%) mais chances de terem empregados;
- Apresentaram um crescimento no faturamento superior às não atendidas.

No final de 2020, foi realizado primeiro estudo utilizando a base cadastral da Receita Federal do Brasil e aplicando metodologias estatísticas avançadas com o objetivo de estimar a sobrevivência das empresas mercantis brasileiras analisando como suas características (porte, unidade de federação e atividade econômica) impactam no seu tempo de vida.

A análise de sobrevivência mostrou que:

- As MEs e as EPPs apresentaram maior probabilidade de fechar quando comparado com as empresas com porte DEMAIS (as probabilidades são, respectivamente, 54% e 20% maiores);
- Empresas do Comércio apresentam 29,8% mais chances de fechar que empresas da Agropecuária, seguido das empresas de Serviço com 15,8% maior probabilidade;
- Empresas da Indústria Extrativa apresentam 21,7% menor probabilidade de encerrar suas atividades que empresas da Agropecuária.

Em 2021 foi finalizado o estudo “Avaliação do Impacto de Instrumentos de Apoio do BNDES e do Sebrae a Micro e Pequenas empresas”. O objetivo foi avaliar de efetividade dos instrumentos de crédito do BNDES e de consultoria de negócios fornecida pelo Sebrae sobre a geração de emprego das micro e pequenas empresas (MPE). Uma das questões investigadas foi se o efeito dos atendimentos foi maior quando uma empresa recebe, no mesmo ano, os dois tipos de apoio.



- Foram usadas duas abordagens: uma comparação anual dos apoios e uma análise com dados em painel;
- Na primeira verificou-se efeitos positivos e significativos para o apoio isolado do BNDES (entre 4,6% e 5,8% de empregos a mais em comparação com firmas sem nenhum apoio), do Sebrae (entre 0,6% e 1,6% na mesma base de comparação) e do apoio conjunto (entre 3,4% e 7% na mesma base de comparação);
- Na segunda abordagem, em que são usados dados em painel, o efeito do BNDES oscilou entre 1,4% e 2,6% e o efeito do Sebrae oscilou entre 0,3% e 0,8%;
- A estimativa do efeito adicional de receber apoio do BNDES e do Sebrae no mesmo ano foi positiva e estatisticamente significativa, fornecendo evidência de que o efeito é potencializado quando os dois apoios ocorrem no mesmo ano.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

O *Propensity Score Matching* estima os escores de propensão usando uma regressão logística multivariada com variáveis que caracterizam o universo analisado. É muito importante que as variáveis utilizadas nessa etapa não influenciem na presença do indivíduo no grupo tratado ou que ela seja irrelevante para a análise. Isso pode trazer vies e reduzir drasticamente a eficiência do método.

Calculado os escores de propensão para cada indivíduo, o método de *matching* mais usual é o *nearest neighbor matching*. O algoritmo seleciona indivíduos do grupo não tratado que apresentam menor distância absoluta entre os vetores de propensão dos indivíduos que receberam o tratamento.

As principais vantagens da utilização dessa metodologia é que ela diminuiu o vies de seleção pois cria um grupo controle comparável e ela tem baixo custo de implementação. As desvantagens é que metodologicamente fica mais complexo de se estimar os resultados, é fundamental ter acesso a diversos bancos de dados identificados, e, as vezes as principais variáveis de interesse não estão disponíveis em nenhum dos bancos de dados existentes.

ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA

A análise de sobrevivência aplicada no presente estudo, Modelo Regressão de Cox, é amplamente utilizada nas diversas áreas do conhecimento em decorrência da sua versatilidade. A resposta desse tipo de estudo é caracterizada pelas censuras, ausências de informações / desfecho, e pelos tempos de falha, no presente estudo, tempo até a baixa do CNPJ nos registros da Receita Federal.

A presença de censura ocorre quando o evento de interesse, baixa do CNPJ, ainda não foi observada na respectiva empresa durante o período de realização do estudo, causando observações incompletas. Esses dados censurados devem ser incluídos na análise pois eles fornecem informações sobre o tempo de vida das empresas. Sua omissão pode acarretar conclusões viciadas.

O problema de se trabalhar com dados censurados é a inviabilidade de se utilizar técnicas estatísticas convencionais. Com isso, há um aumento na dificuldade para a interpretação dos resultados. A principal componente da análise descritiva de dados de sobrevivência o estimador não-paramétrico de Kaplan-Meier (Kaplan e Meier, 1958), via função de sobrevivência.

O modelo de Cox permite a análise de dados provenientes de tempo de vida com a presença de covariáveis em um contexto não paramétrico. Esse modelo é denominado modelo de taxas de falha proporcionais devido a razão das taxas de falha de dois indivíduos diferentes ser constante ao longo do tempo. A comparação entre grupos é feita através do *Hazard Ratio* (HR), com significado semelhante ao Risco Relativo (*Odds Ratio*). HR é a probabilidade de algum participante que não teve o evento até determinado momento, tê-lo nesse momento.

2. BASE DE DADOS

O presente estudo focou inicialmente nas 2.086.305 empresas que receberam atendimento pelo Sebrae na categoria consultoria empresarial entre os anos de 2017 e 2021.

- Para diminuir a variabilidade do perfil dos estabelecimentos, optou-se por incluir na análise apenas empresas nascidas a partir de 2011;
- Foram consideradas apenas empresas¹ com situação cadastral igual a ATIVA e BAIXADA;
- Não foram consideradas empresas cujo porte declarado no Cartão CNPJ é “DEMAIS”.

Realizando esses cortes, sobraram um total de 1.275.462 CNPJs. Para definição do grupo controle, foram selecionadas na base da Receita Federal do Brasil um total de 17.768.356 empresas com mesma CNAE, município e natureza jurídica das empresas que foram atendidas pelo Sebrae. Realizando os mesmos cortes listados anteriormente, esse universo diminuiu para 9.794.558 CNPJ. Desse quantitativo, ainda foram excluídas 1.577.381 empresas que receberam outros tipos de atendimento do Sebrae nos últimos anos. O objetivo disso é tentar isolar ao máximo a ação do Sebrae. O resultado foi total de 8.217.177 empresas factíveis a compor o grupo controle.

¹ Também só foram consideradas na presente análise empresas com natureza jurídica igual a sociedade anônima aberta, sociedade anônima fechada, sociedade empresarial limitada, sociedade empresarial em nome coletivo, sociedade empresarial em comandita simples, sociedade empresarial em comandita por ações, sociedade mercantil de capital e indústria, sociedade em conta de participação, empresário individual, cooperativa, consórcio de sociedades, grupo de sociedades, empresa individual imobiliária, fundo de investimento, sociedade simples pura, sociedade simples limitada, sociedade simples em nome coletivo, sociedade simples em comandita simples, contribuinte individual (produtor rural), consórcio de empregadores, consórcio simples, empreendedor individual de responsabilidade limitada (de natureza empresarial e de natureza simples) ou produtor rural (pessoa física).

Do universo de 8.217.177 nunca atendidas pelo Sebrae, o modelo identificou 1.151.043 empresas semelhante de acordo com as variáveis acima apresentadas. Outras 124.419 ficaram sem par comparável e foram excluídas das avaliações. Logo, 2.302.086 empresas irão compor a presente avaliação de impacto. Metade receberam atendimento consultoria empresarial nos últimos 6 anos. A outra metade nunca foi atendida pela Sebrae.

3. RESULTADOS

As taxas de sobrevivência obtidas, através do estimador de Kaplan-Meier, para as estratificações do porte (Gráfico 01), Setor de Atividade (Gráfico 02), Clientes e Não Clientes (universo total – Gráfico 03 e universo sem os MEIs – Gráfico 04) apresentam como resultados:

- O MEI é a pessoa jurídica com menor taxa de sobrevivência. Isso pode ser explicado pela facilidade em se abrir ou fechar esse tipo de empresa;
- As microempresas apresentam taxa de sobrevivência intermediária e as pequenas empresas as maiores taxas;
- Empresas no setor de Construção Civil apresentam maiores taxas de sobrevivência seguido das empresas de Serviços, Indústria e Comércio;
- Considerando ou não os MEIs, as empresas não clientes do SEBRAE apresentam menores taxas de sobrevivência quando comparadas com as clientes.

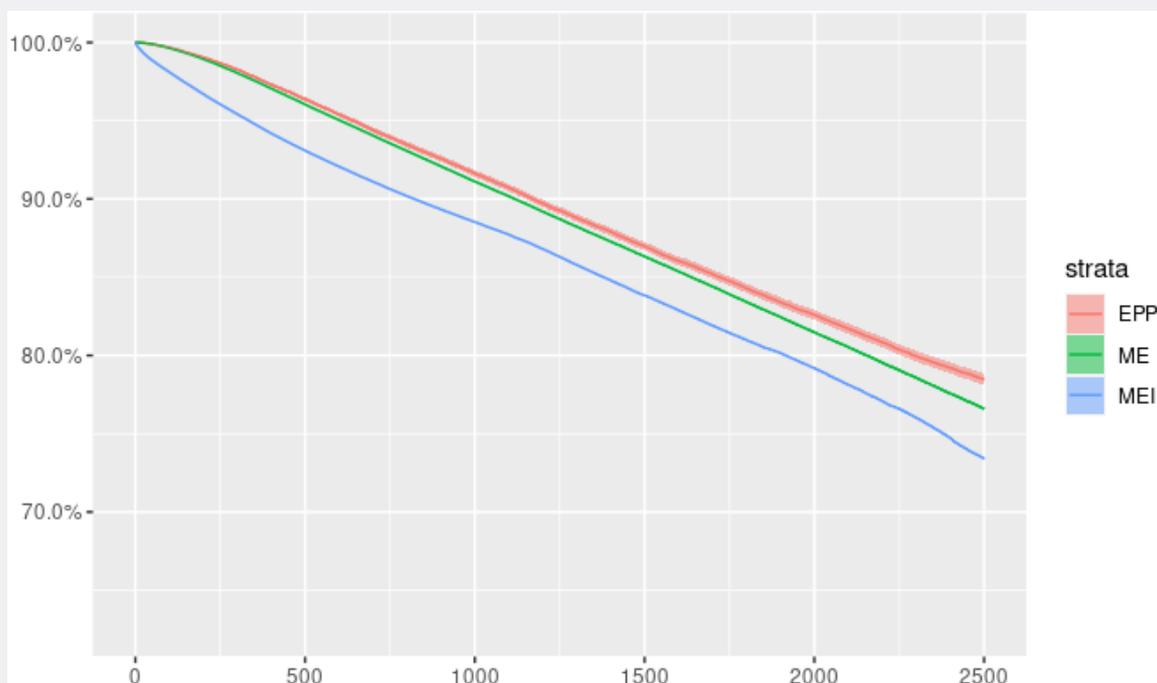


Gráfico 01 – Estimador de Kaplan-Meier, taxa de sobrevivência em relação ao número de dias e porte da empresa.

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

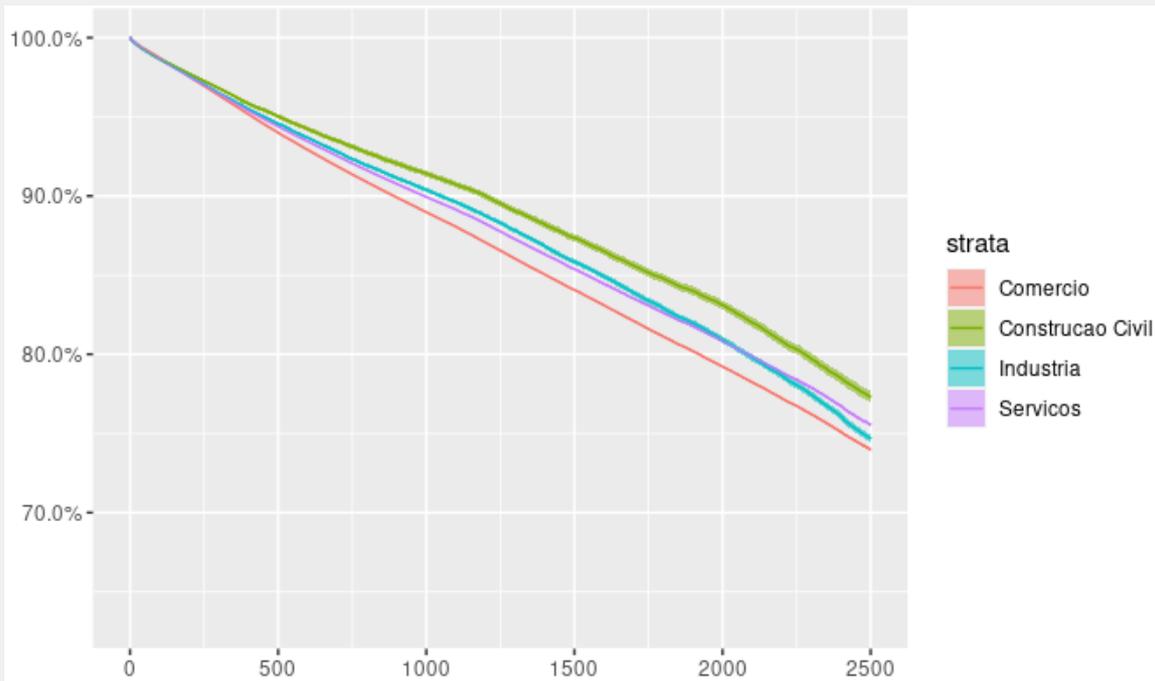


Gráfico 02 – Estimador de Kaplan-Meier, taxa de sobrevivência em relação ao número de dias e setor de atividade.

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

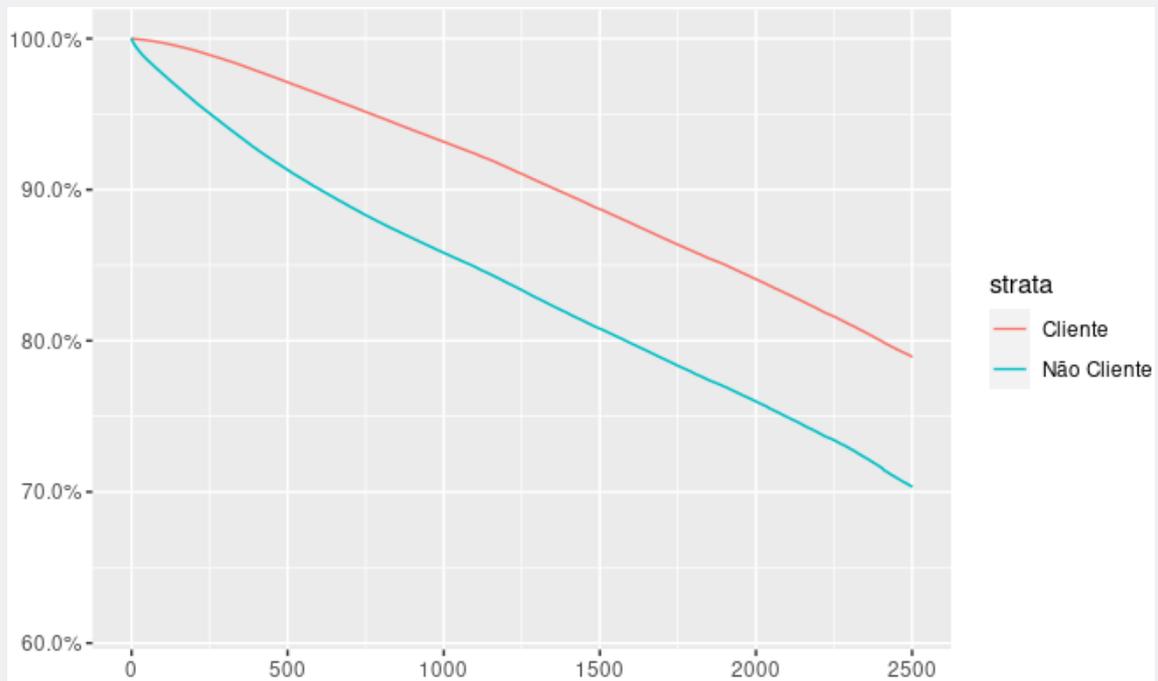


Gráfico 03 – Estimador de Kaplan-Meier, taxa de sobrevivência de cliente e não cliente em relação ao número dias.

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

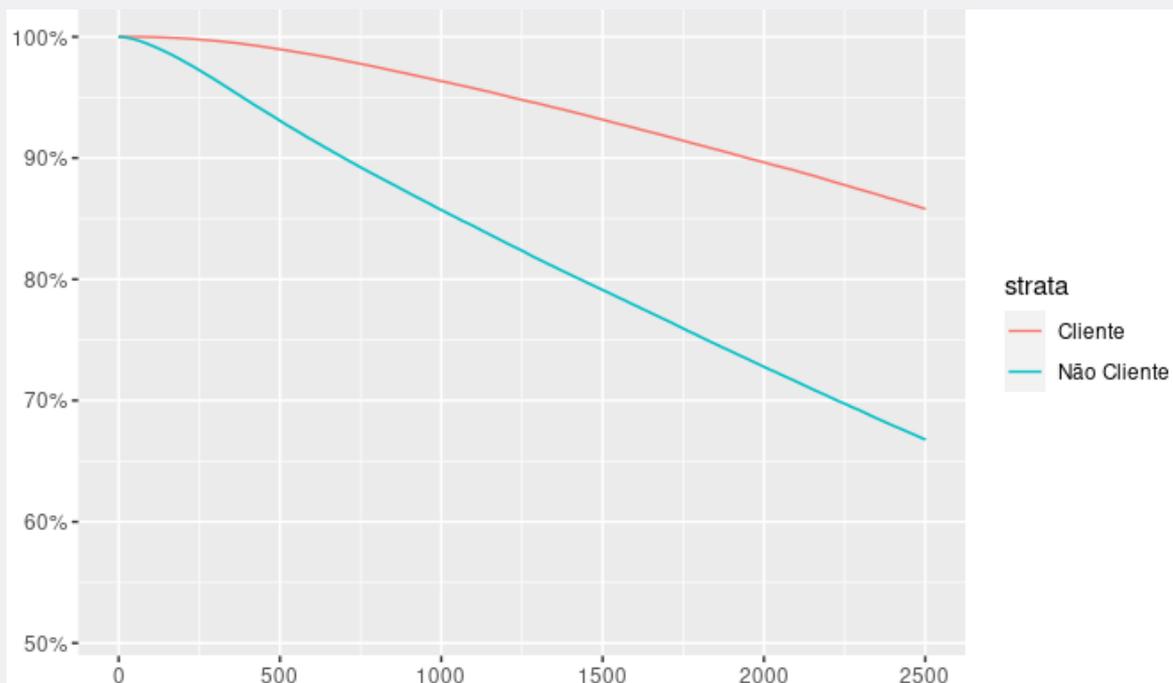


Gráfico 04 – Estimador de Kaplan-Meier, taxa de sobrevivência de cliente e não cliente, exceto MEI, em relação ao número dias.

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

A Tabela 01 apresenta o resultado do modelo de Cox. Por ela observamos uma *Hazard Ratio* (HR) de 0,37. Isso significa que o evento (baixa do CNPJ) tem uma probabilidade de ocorrer, em qualquer ponto no tempo, 63% ($1 - 0,37$) menor no grupo de Clientes quando comparado com o grupo de não Clientes (referência).

Tabela 01 – Resultado do modelo de Cox com as covariáveis cliente e não cliente, porte, Unidade de da Federação e Setor de Atividade da empresa.

Variável	Coefficiente da regressão	HR	Estatística de Teste	Pr (> z)
Relação SEBRAE				
Não cliente	Referência	-	-	-
Cliente	-0,994	0,37	-197,836	< 0,0001 ***
Porte				
ME	Referência	-	-	-
EPP	-0,113	0,893	-12,242	< 0,0001 ***
Unidade da Federação				
AC	Referência	-	-	-
AL	0,225	1,252	3,368	< 0,0001 ***
AM	-0,478	0,620	-7,398	< 0,0001 ***
AP	-0,259	0,772	-1,958	0,005 **
BA	0,278	1,321	4,926	< 0,0001 ***
CE	0,163	1,178	2,833	0,005 **
DF	0,688	1,989	12,132	< 0,0001 ***
ES	0,556	1,744	9,720	< 0,0001 ***
GO	0,626	1,870	11,253	< 0,0001 ***
MA	0,085	1,089	1,482	0,138
MG	0,494	1,638	8,881	< 0,0001 ***

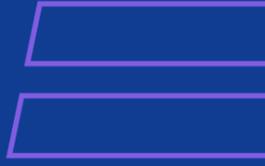
MS	0,673	1,959	11,761	< 0,0001 ***
MT	0,342	1,408	5,959	< 0,0001 ***
PA	0,057	1,059	0,985	0,324
PB	0,342	1,408	5,802	< 0,0001 ***
PE	0,773	2,166	13,866	< 0,0001 ***
PI	0,136	1,146	2,277	0,022814 *
PR	0,313	1,367	5,589	< 0,0001 ***
RJ	0,190	1,209	3,353	< 0,0001 ***
RN	0,242	1,274	4,053	< 0,0001 ***
RO	0,503	1,653	8,218	< 0,0001 ***
RR	0,113	1,120	1,325	0,185
RS	0,555	1,742	9,934	< 0,0001 ***
SC	0,492	1,635	8,779	< 0,0001 ***
SE	0,609	1,839	9,971	< 0,0001 ***
SP	0,346	1,414	6,268	< 0,0001 ***
TO	0,167	1,182	2,416	0,015702 *

Setor				
Comércio	Referência	-	-	-
Construção Civil	-0,755	0,470	-35,742	< 0,0001 ***
Indústria	-0,210	0,811	-17,448	< 0,0001 ***
Serviços	-0,201	0,818	-37,921	< 0,0001 ***

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

O aumento da competitividade dos negócios e a necessidade de as instituições alocarem de forma mais eficaz seus recursos têm motivado o Sebrae a aprimorar o processo de avaliação da sua atuação. Mensurar o impacto de suas ações sobre o desempenho das empresas que atende, e não só a percepção, é fundamental para orientar suas estratégias.

É fundamental realizar avaliações sistemáticas para identificar e incentivar reformulação de políticas ineficientes. Para tanto, é fundamental ter um bom grupo controle. O risco da falta de padronização na intervenção junto às empresas é criar efeitos tão diversos que, quando uma análise que leva em conta a diferença entre grupos é realizada, os resultados não se mostrem significativos.



SEBRAE

